TL4281

VISITA À REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA DE UMA DELEGAÇÃO DE REFUGIADOS DE TIMOR-LESTE DE 24 DE JUNHO A 1 DE JULHO DE 1984

(a visita realizou-se a convite da Associação Alemã para os Povos Ameaçados)

Em Bona

(1) Encontro com a encarregada pelos direitos humanos do Partido Democrata Cristão (CDU), a deputada Hoffmann, no edifício do Parlamento da R.F.A..
Esta responsável comprometeu-se a contactar o Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.F.A. com o objectivo de averiguar as possibilidades de prestar ajuda humanitária ao povo de Timor-Leste. A Sra. Hoffmann garantiu de se empenhar pessoalmente na questão do livre acesso a Timor-Leste das organizações humanitárias internacionais com relevo especial para a Cruz Vermelha Internacional. Embora profundamente tocada pelos relatos dos refugiados, disse de o seu empenhamento não poder ultrapassar o nível humanitário e que, no que se refere aos aspectos políticos, não poderia fazer nada "por não ser jurista".

(2) Encontro com a Conferência Episcopal da R.F.A., secção encarregada dos assuntos do Terceiro Mundo (Weltkirche), na sede da Conferência Episcopal em Bona.
A secção contactada está perfeitamente consciente da realidade actual do povo de Timor-Leste e o testemunho dos refugiados apenas confirmou aquilo que já sabia. Dado o sofrimento extremo dos irmãos católicos em Timor-Leste, a Conferência Episcopal criou um fundo de muitos milhões de marcos para ajudar no fornecimento de alimentação, medicamentos, etc., mas está desesperada por não conhecer meios de fazer esta ajuda entrar em Timor-Leste. Sabe que a Indonésia impõe restrições fortes à entrada de ajuda ou até a proibe de todo. Sabe também que das ajudas até agora prestadas a maior parte nunca chegou às populações necessitadas.
Declarou-se disposta a ajudar os refugiados timorenses em Portugal. Um primeiro pedido de ajuda deverá ser assinado por um bispo português ou pela Conferência Episcopal Portuguesa e

os meios financeiros (para começar entre 100.000 DM e 200.000 DM) deveriam destinar-se a adquirir habitações condignas para os refugiados ou a construir uma escola, conceder bolsas, etc.. Os meios financeiros não deveriam servir para assistência social pontual. O pedido dos bispos portugueses deveria mencionar se existe a possibilidade de haver uma comparticipação portuguesa nos projectos a lançar, se não houver essa possibilidade devem ser explicadas as razões que impedem uma contribuição da parte portuguesa.

A secção encarregada pelos assuntos do Terceiro Mundo da Conferência Episcopal Alemã garantiu-nos que os bispos alemães iriam prontamente atender a um tal pedido feito pelos bispos portugueses.

No que diz respeito ao aspecto político, esta secção disse que iria tentar convencer os bispos alemães de emitir uma declaração de solidariedade com o povo de Timor-Leste.

(3) Conferência de Imprensa

A greve dos tipógrafos, que já se alastra desde há algumas semanas para cá, faz com que os grandes jornais diários da R.F.A. saiem apenas com 4 ou 6 páginas ou que deixaram de sair por completo (parece que há sempre alguma coisa que desfavorece a causa de Timor-Leste !).

Na conferência de imprensa havia ca. de 10 jornalistas, 3 dos quais de agências noticiosas, e alguns de órgãos de informação das Igrejas. A imprensa semanal e mensal não sofre tanto com as consequências da greve e é de prever que um número razoável de artigos sobre a situação de Timor-Leste vai ser publicado dentro de pouco tempo. (O conjunto do 'eco de imprensa' poderá ser fornecido aos interessados dentro de 2 ou 3 semanas).

O sucesso da conferência de imprensa foi bastante grande no que se refere às emissões radiofónicas, assim houve 4 entrevistas prolongadas feitas pela Voz da Alemanha (Deutsche Welle) nas línguas: alemã (para todo o mundo)
inglesa (para toda a Ásia, incl. Indonésia e Timor-Leste)
portuguesa (para os países africanos de língua portuguesa e para Timor-Leste)

bahasa indonesia (para a Indonésia e Timor-Leste).

Para além das entrevistas, a Voz da Alemanha mencionou a visita da delegação de Timor-Leste nos seus noticiários.
A emissora NDR (com grande prestígio por causa da qualidade dos seus programas informativos) incluiu uma notícia pormenorizada sobre Timor-Leste nos seus noticiários.
(Na conferência de imprensa participaram para além dos refugiados e da Associação Alemã para os Povos Ameaçados, também a Liga Internacional dos Direitos Humanos com sede em Berlim e um deputado do partido dos Verdes).

(4) Amnista Internacional (secção alemã).
Encontro com o secretário-geral da A.I. na sua sede em Bona.
A A.I. comprometeu-se a participar activamente numa acção concertada que visa contactar todos os deputados do Parlamento da R.F.A. com o objectivo de se lançar uma campanha parlamentar em favor do direito à auto-determinação do povo de Timor-Leste. Esta campanha será iniciada em Setembro de 1984 (após as férias parlamentares) e conta-se que ca. de 100 deputados vão aderir à causa (todos os deputados do Partido dos Verdes, grande parte dos deputados social-democratas (SPD) e alguns deputados democratas-cristãos(CDU)).
Frisou-se que o grande peso dos democratas-cristãos pode bloquear iniciativas imediatas da parte da R.F.A. e que, por esta razão, a mesma campanha deve ser feita dentro do Parlamento Europeu que tem demonstrado uma maior receptividade/ actividade neste tipo de assuntos do que os respectivos governos nacionais.
As duas campanhas serão lanaçdas simultâneamente em Setembro.
A A.I. prometeu de involver a organização "TERRE DES HOMMES" nestas iniciativas e a Liga Internacional dos Direitos Humanos sublinhou que as organizações "Médecins sans Frontière" e "Médecins du Monde" reafirmaram mais uma vez a sua vontade de prestar ajuda a Timor-Leste, mesmo sem autorização do Governo Indonésio, mas que receiam trabalhar clandestinamente em Timor-Leste (como o fazem no Afeganistão e na Guatemala) porque a situação geográfica de T.L. não lhes permite de se retirar em casos de perigo extremo.

(5) Encontro com 2 deputados sociais-democratas no Parlamento da R.F.A.

O deputado Ulrich Klose (anteriormente presidente da câmara de Hamburgo e muito conhecido na R.F.A. por suas actividades contra a construção da centrais nucleares) e o deputado Schanz ficaram muito sensibilizados com os testemunhos de Timor-Leste e prometeram promover as campanhas parlamentares mencionadas em (4). Além disso, disseram que iriam iniciar um debate dentro do partido (SPD) sobre outras acções a desenvolver para ajudar ao povo de Timor-Leste. Frisaram que o assunto deve ser discutido nas cimeiras da Internacional Socialista e que gostariam de saber o que o seu colega, o Dr. Mário Soares, terá a dizer sobre as iniciativas portuguesas (das quais sabem que são muito fracas e que, por isso, deveria haver pressão da I.S.). Informaram também que uma delegação parlamentar da R.F.A. irá efectuar uma visita à Indonésia no próximo outono e que os membros do SPD pertencentes a essa delegação irão exigir de visitar também (em regime de livre acesso) Timor-Leste.

(6) O Partido dos Verdes

Encontro com vários deputados no Parlamento da R.F.A..
Os verdes vão formar uma 'frente unitária' nas campanhas parlamentares (no Parlamento da R.F.A. têm 27 deputados).
Vão empenhar-se em tornar transparentes as relações estreitas entre a R.F.A. e a Indonésia nos domínios militar e económico (a participação da R.F.A. no genocídio praticado em T.L.).
Este trabalho será feito tanto ao nível da imprensa como dentro do próprio Parlamento.
Além disso, vão exigir, juntamente com os seus colegas do SPD, de visitar Timor-Leste quando da próxima deslocação de uma delegação parlamentar à Indonésia.

(7) Os liberais (FDP)

Encontro na sede do partido em Bona, no dia da demissão do ministro de economia Lambsdorff (FDP), com um responsável da secção de política internacional (Sr. Wagner) e um representante da Fundação Naumann do FDP (Sr. Löffler).

O teor da conversa era mais ou menos "Não esperem que nós possamos fazer muita coisa, já que temos tão boas relações económicas com a Indonésia".
Mas a evidência dos factos da situação de T.L. e as contradições da política externa da R.F.A. (paralelismo entre a invasão do Afeganistão e a invasão de Timor-Leste, a condenação da primeira e a aceitação da segunda, etc., etc.) fizeram com que os dois senhores se comprometeram a contactar o Ministério dos Negócios Estrangeiros com o objectivo de o MNE da R.F.A. exercer influência para se desenvolver iniciativas no âmbito da ONU para se encontrar uma solução aceitável por todos.

(8) Ministério dos Negócios Estrangeiros

Encontro com o responsável pela área do sul e sudoeste asiático, Freiherr von Pfetten.
Este responsável, que durante muitos anos viveu na Indonésia, estava a corrente da situação em T.L. e até parecia saber mais sobre a tragédia do povo de T.L. do que a própria delegação. Mesmo assim limitou-se a repetir tristemente as declarações mais batidas da propaganda indonésia. Admitiu que há uma situação trágica de fome agora em Timor-Leste, mas que as razões desta fome eram condições climáticas, a seca, etc.. Todos os argumentos sólidos que a delegação tinha a opôr a isso foram simplesmente ignorados.
A situação de guerra e toda a violência de que sofre o povo de Timor-Leste devem-se, na opinião deste alto funcionário do MNE, a Fretilin. A Fretilin é o grande mal que não deixa o povo de T.L. viver em paz ... etc. A sugestão dada à Delegação era de que os Timorenses deveriam fazer como os Alemães que se decidiram por viver num país dividido para assim salvaguardar a paz (além de a comparação ser totalmente ridícula, nem corresponde à verdade, visto que foram os aliados ocidentais que decidiram a divisão do país).

Quando a delegação mencionou algumas incongruências da política externa como o facto de a ajuda ao desenvolvimento, prestada pela R.F.A., normalmente estar ligada à condição de que os países que recebem essa ajuda observarem os direitos humanos

(como no caso da Nicaragua que só poderá receber ajudas se garantir todos os direitos humanos e liberdades aos seus cidadãos) e que a R.F.A. está a fazer uma excepção com a Indonésia que recebe centenas de milhões de marcos de ajuda sem ter que garantir nada, o responsável não sabia dar uma resposta. Disse, no entanto, que irá falar com o embaixador indonésio em Bona sobre assistência humanitária (durante um cocktail ?).

Sobre o voto alemão na ONU disse que a R.F.A. não irá mudar a sua posição e que continuará a abster-se.

Este encontro durou ca. de 2 horas e, no final, o Freiherr von Pfetten assegurou aos refugiados que comparticipava no sofrimento do povo de T.L. ... o cinismo não conhece limites e a delegação sentiu-se doente depois deste encontro.

Contudo, o M.N.E. encontra-se actualmente nas mãos dos liberais (Ministro Genscher-FDP) e este partido parece ter os seus dias contados (já não conseguiu votos suficientes para entrar no Parlamento Europeu), de modo que não perdemos a confiança numa mudança.

(9) Sessão pública

Com a participação de ca. de 25 pessoas de vários grupos de trabalho e solidariedade com os povos do Terceiro Mundo. Assustador como mesmo estas pessoas estão muito pouco informadas sobre os acontecimentos em T.L..

Ficou comprovada a necessidade urgente de abrir novos canais de informação sobre T.L. (em língua alemã !) e os grupos presentes asseguraram de contribuir na medida do possível no âmbito das suas próprias actividades.

Houve uma exibição de slides (cedidos pelo CIDAC) e as imagens, juntamente com a presença dos Timorenses, fizeram com que os participantes nesta sessão ficaram conscientes de que Timor-Leste não é apenas mais um dos muitos países em que os direitos humanos não estão a ser respeitados, mas que, neste caso, existem dimensões trágicas incomparáveis com as violações dos direitos humanos em outros pontos do globo.

(10) Sede do Partido dos Democratas-Cristãos (CDU)

Encontro com responsáveis do departamento de política internacional (entre outros o Sr. Markstahler).

Ficaram muito sensibilizados com os relatos dos refugiados de T.L. e compreenderam a necessidade urgente de se prestar assistência humanitária. Neste sentido disseram que iriam contactar o MNE .

Asseguraram que o seu partido se empenha fortemente na questão dos direitos humanos, citando o exemplo do seu secretário-geral, Sr. Geisler, (que ao mesmo tempo é Ministro para Assuntos de Juventude, Família e Saúde), que, ao visitar o Chile, ousou proferir publicamente fortes críticas ao regime de Pinochet.

Por esta razão, pensam que o secretário-geral do CDU também não terá problema nenhum em criticar abertamente a Indonésia.

(11) Comissão dos Direitos Humanos dos Deputados Sociais-Democrat

Encontro dentro do Parlamento da R.F.A. com esta comissão, presidida pelo Sr. Bindig, e com a presença do assistente pessoal de Willy Brandt, Sr. Rosen.

Participaram também alguns deputados bastante conhecidos da opinião pública na R.F.A., entre eles Freimut Duwe, director da editora rororo, considerada uma das mais importantes na R.F.A..

Esta comissão assegurou o seu pleno apoio às campanhas parlamentares (4) e que, a partir de agora, nenhuma delegação parlamentar da R.F.A. irá visitar a Indonésia sem exigir de visitar também Timor-Leste (estas visitas são frequentes - especialmente quando se trata de delegações ocupadas de aspectos técnicos, como p.e. 'correiros e telecomunicações', etc.).

Disseram que nas reuniões plenárias do Parlamento irão apresentar ao Governo perguntas relacionadas com o involvimento da R.F.A. nas agressões da Indonésia através de meios financeiros, fornecimentos de material bélico, etc..

(Informaram que a R.F.A. tinha acabado de dar 100 milhões de marcos a Indonésia para ajuda de desenvolvimento e que este

dinheiro estava a ser usado para o fabrico de aviões, com o que não podem concordar).
Também vão questionar o Governo sobre medidas concretas para se encontrar soluções para o drama de Timor-Leste.

(12) Organização superior da Igreja Protestante (Diakonisches Werk)
Encontro na sede desta organização em Estutegarda que durou 4 horas.
Na reunião participaram o director desta organização, Dr. Hahn, e os responsáveis pelas secções direitos humanos, ajuda inter-igrejas, e 'Pão para o Mundo' (Brot für die Welt).
Um dos presentes tinha visitado Timor-Leste em Julho de 1982 e, embora tratando-se de uma visita totalmente vigiada de apenas 4 dias, tinha-se apercebido plenamente da situaçao de fome generalizada e da repressão militar omnipresente. Esta organização dispõe de um relatório confidencial sobre a situação em Timor-Leste que não pode publicar porque a Igreja Protestante Indonésia pediu com insistência que as outras Igrejas protestantes não se pronunciem sobre os acontecimentos em Timor-Leste.
Tal como a Conferência Episcopal, esta organização protestante dispõe de vastos fundos para prestar ajuda humanitária em Timor-Leste, mas não dispõe de meios para conseguir que essa ajuda possa entrar em T.L..
Como esta organização não pode tomar uma posição publicamente, irá, por outras vias, contactar com deputados e políticos, para que estes pronunciem e publiquem aquilo que ela não pode dizer.

Lisboa, 3 de Julho de 1984

Rosa Costa